Informativo Band.Com: Uma Relação Dialética ao Exercício da Cidadania[1]

Cristiele Tomm DECKERT[2]
Ieda Márcia Donati LINCK[3]
Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS

Resumo:

Principal veículo de comunicação impressa no país, o jornal pode trazer subsídios para enriquecer o aprendizado em sala de aula. O seu uso tem como objetivo reconstruir uma concepção de mundo e aguçar o senso crítico no público envolvido, frente às informações recebidas. Este é, também, um meio de divulgar o trabalho realizado na escola, conseguindo, desta forma, elevar a auto-estima do estudante, já que estes se sentem recompensados ao verem seus trabalhos publicados. Através do jornal, podemos ainda estimular à leitura e à escrita, e, desta forma trabalhar a criatividade, para que o aluno construa novas concepções dentro da sala de aula.

Palavras-chave: Comunicação; Inclusão; Auto-estima; Educação;

OBJETIVO

Principal veículo de comunicação impressa no país, o informativo pode trazer subsídios para enriquecer o aprendizado em sala de aula. O seu uso tem como objetivo reconstruir uma concepção de mundo e aguçar o senso crítico no público envolvido, frente às informações recebidas. Para isso, temos que preparar nossos alunos para a deficiência ética que a mídia sofre para, assim, torná-los mais críticos. Este é, também, um meio de divulgar o trabalho realizado na escola, conseguindo, desta forma, elevar a auto-estima do estudante, já que este se sente recompensado ao ver seus trabalhos publicados. Através do informativo, podemos ainda estimular à leitura e à escrita, e, desta forma trabalhar a criatividade, para que assim o aluno construa novas concepções, dentro da sala de aula.

Através deste projeto, tínhamos como outro objetivo resgatar o processo de cidadania e inclusão social da família cruzaltense de comunidades carentes, mais especificamente do Núcleo Habitacional Santa Bárbara de Cruz Alta, através de ações

[1] Trabalho submetido ao XIX Expocom, na categoria Jornalismo Impresso, modalidade processo, como representante da Região Sul.

[2] Acadêmica do 6º semestre de Comunicação Social, habilitação Jornalismo. E-mail: cristieledeckert@hotmai.com.

[3] Professora do Curso de Comunicação Social da UNICRUZ. Graduada em Letras Português Inglês, Especialização em Leitura e Produção Textual pela Universidade de Cruz Alta (1996), e Mestre Em Ciências da Educação - Universidad Del Norte (2006). Atualmente é professora titular da Universidade de Cruz Alta. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Lingüística Textual. E-mail: idlinck@comnet.com.br.

multidisciplinares. E desta forma, possibilitar a permanência do aluno na escola em turno inverso às aulas regulares, visando à remoção de barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas na promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual do aluno. Contribuindo, então, para a redução dos índices de evasão escolar, buscando a construção de espaços de diálogo, nos quais seja possível a promoção, a proteção e a prevenção da saúde, e com ações inter e multidisciplinares colaborar para a remoção de barreiras sócio-educativas, com vistas à permanência do aluno na escola.

Sentimos que há a necessidade urgente de prepararmos nossos alunos, em qualquer modalidade do ensino, para que sejam profissionais sérios e comprometidos com a ética social, tornando-os agentes formadores de opiniões. E através do informativo escolar incentivar a prática desta metodologia, para que possam responder aos desafios das diferenças sociais existentes na sociedade, bem como, oportunizar aos alunos o desenvolvimento integral, através de atividades pedagógicas, culturais, recreativas, artísticas, esportivas e de lazer, garantindo acesso a direitos básicos e fundamentais ao exercício da cidadania.

Cientes de que o ser humano que vive desinformado torna-se alienado, incapaz de se perceber sujeito produtivo e responsável pelo seu bem estar e do meio em que vive, ressaltamos neste artigo a importância de um informativo escolar na vida do estudante. Para tanto, o público envolvido precisa ser atraído para atividades prazerosas que elevem sua auto-estima e, lhes dêem a percepção de sujeitos capazes de sonhar com um futuro melhor.

Evidenciando informar, de forma séria e comprometida, a população alvo dos fatos e eventos da comunidade escolar, como proposta prática de inclusão, o informativo escolar visa criar um espaço para a mostra dos trabalhos dos alunos, capazes de elevar a auto-estima, e estimular a criatividade dos mesmos. E assim, melhorar a situação da relação entre a família, a escola e educando, proporcionando-lhe um convívio familiar e comunitário, modificando sua situação de risco, assim como permitir, através dos conhecimentos adquiridos nas mais diversas áreas, o exercício da atividade lícita capaz de lhe garantir a dignidade humana.

O objetivo do trabalho desenvolvido é ainda envolver os alunos da melhor forma possível, designando responsabilidades, mostrando a importância da notícia, bem como a maneira de publicá-la, os processos e materiais utilizados. Enfim, envolver toda a

comunidade escolar, incluindo família, professores, funcionários e principalmente os discentes, a fim de mostrar a importância de um informativo para a mesma.

PÚBLICO ALVO

O projeto Band.Com fazia parte do projeto PIBEX da Unicruz, Leitura: uma Prática a Liberdade, o qual tinha aproximadamente 50 alunos, de 5ª à 8ª série da Escola Estadual Maria Bandarra Westephalen. O projeto desenvolvido pelo Curso de Letras aconteceu de 2002 a 2006, e tinha como objetivo geral, resgatar o processo de cidadania e inclusão social. A partir deste, criamos o Informativo Band.Com, numa parceria entre o Curso de Letras, Comunicação Social, ambos da Unicruz, e a escola envolvida. Faziam parte da equipe do informativo 10 alunos participantes do projeto de leitura, denominados os Jornalistas Mirins da Maria Bandarra.

Tentávamos envolver todos os alunos da melhor maneira possível, os Jornalistas Mirins eram os responsáveis pela elaboração do informativo, os demais pela distribuição. E, os alunos da escola bem como professores tinham como função auxiliar a equipe do Band.Com na sugestão de pautas, entrevistas e seleção dos trabalhos pedagógicos a serem publicados. Nosso trabalho era totalmente voltado a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, considerando que a escola na qual trabalhávamos era uma das mais carentes do município, na qual os educandos têm a educação formal como expectativa quase única de redenção e possibilidade de sucesso, considerando que são oriundos de famílias muito carentes em todos os sentidos.

Vale ressaltar que o informativo Band.Com tinha como público alvo a população carente e suscetível à miséria e as mazelas sociais de uma periferia de Cruz Alta, onde esses, historicamente, não conseguem através da educação formal, atingir um grau desejado de cidadania, pela conferência de fatores desagregados que estão à porta da própria escola e que, muitas vezes, exercem um fascínio maior, especialmente em crianças e adolescentes. O gosto pela "liberdade" conquistada nas ruas e a experiência adquirida na realização de pequenos delitos sufoca a experiência escolar, desvinculada destas condutas e destes conteúdos ligados aos conflitos sociais.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Do ano 2002 a 2006 foi desenvolvido pelo Curso de Letras o Projeto Leitura: uma Prática a Liberdade, este através de ações multidisciplinares, articulou um projeto educativo que contemplasse a auto-estima, os direitos, a ética, os valores morais, o

conhecimento, a arte e a busca de auto-sustentação, como formas estratégicas de formação do homem integral e comprometido com a transformação da realidade em que vive.

Com o intuito de melhorar a situação da relação entre família, escola e educando, possibilitar a permanência do aluno em turno integral na escola e elevar a auto-estima do mesmo, agregou-se o Subprojeto Informativo Band.Com**:** uma Prática Dialética ao Exercício da Cidadania, desenvolvido pelo curso de Comunicação Social. Sua execução foi de junho a dezembro de 2006, sendo que o mês de junho e julho foi dedicado ao conhecimento e adaptação com o público envolvido. Considerando que a professora coordenadora já trabalhava na escola há oito anos, e a acadêmica já havia participado de projeto de extensão através de oficinas de fotografias e do subprojeto Bem na Foto, não foi muito difícil criar laços com os participantes.

No mês de agosto, imprimimos a primeira edição; tivemos no total cinco edições. Encerramos o projeto em dezembro, tendo como tema principal desta edição o Natal. Os alunos produziam um jornal mensal, com tiragem de 500 exemplares, onde publicavam seus trabalhos e atividades desenvolvidas na escola.

RESULTADOS OBTIDOS: QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS

Este projeto foi desenvolvido em parceria com a escola na qual os educandos têm a educação formal como expectativa quase única de redenção e possibilidade de sucesso, considerando que são oriundos de famílias que vivem à margem social.

Iniciamos nosso trabalho na Comunidade e logo percebemos um distanciamento na relação aluno/professor/família. Então, sugerimos um cronograma de visitas aos lares, que foi bem aceito pelos alunos e pelas suas famílias. A partir de visitas feitas, ganhamos a confiança dos mesmos e também percebemos a necessidade de fazermos algo sério, urgente e relevante por aqueles alunos, com a baixa e prejudicada auto-estima, no mínimo, um acompanhamento permanente e efetivo para a permanência dos mesmos na escola.

Conseguimos, de forma articulada, envolver praticamente toda a comunidade escolar, e ainda tornar a população cruzaltense conhecedora do Informativo Band.Com, através da distribuição do mesmo e também dos eventos da cidade, nos quais a equipe do projeto participava com a cobertura jornalística. Tínhamos uma tiragem de 500 exemplares mensais, composto de quatro páginas em preto e branco. E ainda, o informativo era totalmente auto-sustentável, já que tínhamos ajuda de patrocinadores.

O projeto Informativo Band.Com: Uma Relação Dialética ao Exercício da Cidadania, através de ações multidisciplinares, articulou um projeto educativo que contemplasse a auto-estima, os direitos, a ética, os valores morais, o conhecimento, a arte e a busca de auto-sustentação, como formas estratégicas de formação do homem integral e comprometido com a transformação da realidade em que vive. O projeto foi criado com a justificativa de que o ser humano que vive desinformado torna-se alienado, incapaz de se perceber sujeito produtivo e responsável pelo seu bem estar e do meio em que vive, através do projeto buscamos tornar os alunos agentes formadores de opiniões.

E através do informativo Band.Com podemos perceber o quanto as crianças começaram a se sentir orgulhosas por serem os Jornalistas Mirins da escola, bem como estudar na escola que está localizada na periferia da cidade. Onde, ao verem mais uma edição do informativo impresso se sentiam felizes de terem seus trabalhos e fotos publicados, o que era motivo de orgulho para os mesmos e para a família.

Há ainda, a necessidade urgente de prepararmos nossos alunos, em qualquer modalidade do ensino, para que sejam profissionais sérios e comprometidos com a ética social, tornando-os agentes formadores de opiniões.

Cientes de que o ser humano que vive desinformado torna-se alienado, incapaz de se perceber sujeito produtivo e responsável pelo seu bem estar e do meio em que vive, ressaltamos neste artigo a importância de um jornal escolar na vida do estudante, é uma forma do aluno estar informado das coisas que acontecem da sua cidade e região, bem como poder tirar as dúvidas com o professor. O público envolvido era também atraído para atividades prazerosas que elevassem sua auto-estima e, lhes os fizesse percebesse sujeitos capazes de sonhar com um futuro melhor.

Sem dúvida, fatos relevantes são notícias que o povo quer ver, mas nem sempre o que as emissoras de TV, rádios, jornais e revistas divulgam, são necessariamente verdades jornalisticamente éticas e incontestáveis. A função dos meios de comunicação é observar o entorno (seu papel é obter a informação, triá-la, interpretá-la, e em seguida fazê-la circular). A comunicação social deve fornecer a imagem ao mundo, transmitir cultura e contribuir para a felicidade da sociedade.

No atual contexto, em que o capitalismo dita as regras da economia, tudo passa a ter seu valor mercadológico, inclusive a notícia. Mas notícia como mercadoria pode e deve ser tratada dentro dos princípios da conduta ética e profissional, tendo como

objetivo, acima de tudo, oferecer boa qualidade de informação e satisfazer às necessidades de consumo dos leitores com um produto fidedigno.

A conseqüência do monopólio dos meios de comunicação, da pressa inerente ao jornalismo, da briga acirrada e diária pela notícia exclusiva ou da guerra pela audiência, é que os jornalistas e seus patrões muitas vezes se afastam da conduta ética e oferecem ao público uma informação de má qualidade. Neste momento, em que a lógica do espetáculo e do entretenimento contamina os veículos jornalísticos, em que as megafusões de empresas de comunicação aumentam como nunca o poder da mídia em todo o mundo, há uma significativa perda de valores de cunho ético e jornalístico, entre o exercício da profissão e dos profissionais envolvidos no contexto.

Porém, muitas vezes a imprensa não tem liberdade para exercer sua função. A defesa da liberdade de imprensa certamente contribui para o fortalecimento das instituições democráticas no país, esse é um trabalho incessante em favor da sociedade, sobretudo, que por ter direito constitucional à informação deve defender a imprensa livre e combater a impunidade dos crimes praticados contra profissionais e veículos de comunicação no Brasil.

Através de análises dos Meios de Comunicação de Massa da cidade, procuramos tornar os alunos sujeitos críticos diante das notícias passadas pela mídia, na qual na maioria das vezes ela passa por uma série de fatores, que fazem que a verdade seja distorcida. A liberdade de imprensa é um bem da sociedade, antes mesmo de ser um direito de profissionais e de empresas ligadas a essa atividade e por sua própria natureza, exige mobilização constante, vigilância permanente e firme posicionamento diante de fatos que representam ameaça ou que efetivamente a atinjam. Esta é a liberdade trabalhada na escola, pois só assim os jornalistas mirins poderão constituir um espaço realmente democrático e transformador.

BENEFÍCIOS SOCIAIS ALCANÇADOS PELO PROJETO

Através do Informativo Band.Com conseguimos desenvolver o sentimento de carinho pela escola, na qual o aluno estuda. Afinal, além de jornalistas mirins, eles ainda eram os guardiões da escola, e deveriam zelar por ela. Em seminários, propomos temas que levassem em consideração o que o aluno sabe, valorizar as informações trazidas de casa, ensinar com base nesses conhecimentos são caminhos para fazer com que o ensino ganhe sentido. Ao perceber que não é só o professor que detém o saber, o estudante certamente terá sua auto-estima elevada, pois no informático os alunos tinham

um espaço onde podiam sugerir temas e produzir seus trabalhos conforme a sua forma de pensar sobre aquele determinado assunto.

Certa vez William Shakespeare disse que: "Depois de algum tempo você aprende que realmente pode suportar, que realmente é forte, que pode ir muito mais longe depois de pensar que não pode mais. E que realmente a vida tem valor e que você tem valor diante da vida!". Isso porque quem descobre que aprendeu não tem como se sentir fracassado.

Para elevar a auto-estima dos alunos, o professor precisa conhecê-los bem, deve descobrir e estimular as suas potencialidades. As crianças também podem e devem falar, todos têm uma contribuição a dar e se sentirão valorizados ao constatar que foi dada importância às suas palavras. Daí a importância de um jornal à escola, pois nele o aluno poderá expor os trabalhos produzidos em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas séries do Ensino Fundamental, prepara-se o caminho para a compreensão dos recursos de comunicação. A percepção de intenções ou de finalidade de produção de textos, a exigência de interlocutores, de receptores passivos, de ideologias existentes no processo de comunicação da mídia são absorvidos pelos alunos. Ao lerem um jornal, adolescentes nesta faixa etária, devem ter o objetivo de conhecer jornais e encartes dirigidos a um público-alvo, conhecer a intenção de textos, mesmo que o aluno não seja leitor desses encartes, o que importa é que ele conheça as publicações como leitor crítico.

O jornal foi um dos veículos de notícias muito importantes, no entanto, perdeu um pouco do seu *status*, pois como toda e qualquer tecnologia se transforma, e nesta área devemos essa transformação à televisão, pela simplicidade de ligá-la. Desse modo, o jornal impresso acabou ganhando um novo papel além de informar, o de discutir as notícias que já circularam nos telejornais. Mas este meio de comunicação de massa impresso, ainda tem grande relevância em nossas vidas, e é este ponto de vista que temos que mostrar para as crianças, através do informativo escolar.

No jornalismo processa-se a informação em escala industrial, para consumo imediato. Apesar disso, é passível de análise lingüística, pois sempre retrata um momento e um tipo de linguagem. O texto jornalístico dá ênfase aos conteúdos, preocupa-se com a informação.

Para o mesmo autor, do ponto de vista da estrutura, a notícia se define, no jornalismo moderno, como o relato de uma série de fatos a partir do mais importante ou interessante. Essa definição pode ser considerada por uma série de aspectos. Em primeiro lugar, indica que não se trata exatamente de narrar os acontecimentos, mas de expô-los.

Contrapondo esta idéia, diríamos que notícia é a informação que se reveste de interesse jornalístico, puro registro dos fatos sem comentários, nem interpretações. A equidade deve ser a marca registrada de cada notícia e a exatidão é o elemento chave, vários fatos, descritos com exatidão, podem ser justapostos e apresentados de maneira tendenciosa. Suprimir uma informação ou inseri-la pode alterar o significado da notícia. A definição do interesse jornalístico depende de critérios flexíveis que variam em função do tempo, lugar e tipo de publicação, etc.

O jornal escolar é um recurso didático cuja utilização em sala de aula permite desenvolver a capacidade de trabalho em grupo. Num outro plano, permite ainda que o trabalho dos professores da escola ganhe visibilidade e reconhecimento. No livro "Como usar outras linguagens na sala de aula", as autoras Marcondes, Menezes e Toshimitsu, ressaltam que antes de fazer uma correção gramatical ou sintática, é importante garantir que o aluno produza textos que circulem também socialmente.

Ainda para as mesmas autoras (2003, p. 19):

> De modo geral, as transformações sofridas pelo jornal não lhe furtaram totalmente o caráter informativo, mas afetaram a maneira como os fatos são apresentados. As chamadas de primeira página costumam colocar em pauta os fatos já divulgados pela mídia televisiva. Além disso, para manter esse caráter noticioso, os jornais impressos acrescentaram notícias regionais, abrindo novo espaço. E foram criados cadernos especiais como: cultura, cinema e arte.

Então, as transformações sofridas pelo jornal não lhe furtaram totalmente o caráter informativo, mas afetaram a maneira como os fatos são apresentados. As chamadas de primeira página costumam colocar em pauta os fatos já divulgados pela mídia televisiva. Além disso, para manter esse caráter noticioso, os jornais impressos acrescentaram notícias regionais, abrindo novo espaço.

Ao lerem um jornal, adolescentes nesta faixa etária, devem ter o objetivo de conhecer jornais e encartes dirigidos a um público-alvo, conhecer a intenção de textos, mesmo que o aluno não seja leitor desses encartes, o que importa é que ele conheça as

publicações como leitor crítico. Considerando que o ponto de partida é o universo do jovem e sua própria bagagem cultural. É necessário um questionamento sobre a provável predileção dele. É importante ressaltar o que os alunos gostam de ler. Por exemplo, meninos preferem mais o assunto esporte, já as meninas gostam mais de história; ambos se divertem e passam o tempo com histórias em quadrinhos.

Em seguida, deve começar um trabalho para sistematizar o conhecimento de encartes e constatar semelhanças na linha editorial e no padrão das produções. O aluno deve observar tudo que aparece no encarte, como: textos, imagens, atividade, propagandas. Enquanto um aluno lê, os outros devem anotar do que se trata.

Dessa forma, o aluno poderá fazer um contraste entre o que se espera e o que se encontra, a fim de tornar o leitor opinativo e crítico. Passando por esse processo, eles poderão dar sugestões aos encartes, o que poderia ser acrescentado ou, então, o que não há necessidade. É fundamental passar por esse processo para, assim, o adolescente poder montar seu próprio encarte, ou seja, escolher onde que vai a matéria, o desenho, a publicidade, etc.

O jornal escolar é uma proposta colaborativa para fortalecer o trabalho que os demais professores realizam na escola, numa perspectiva complementar. O ponto de partida é, portanto, incentivar o aluno a ter um senso crítico, frente às informações recebidas, e estabelecer uma parceria entre comunidade, família e escola. Segundo dados obtidos como Grupo Tver, os jovens no Brasil de 12 a 20 anos, sem ler, sem ouvir rádio Am e sem assistir aos telejornais, continuam sua queda rumo à desinformação total. Portanto, cabe à escola mudar estes dados. Além disso, temos a obrigação de formarmos alunos, com um interesse aguçado pela leitura e pelas notícias.

O jornal em sala de aula enriquece com diferentes assuntos e desenvolve um ambiente alfabetizador, concretiza o ato de ler, e principalmente estimula o desejo de ler e escrever. Este espaço que o aluno tem na escola, o auxilia a construir um espaço que, muitas vezes, a criança não possui me casa. E por fim, o jornal escolar proporciona a socialização do saber, fazendo com que a criança pense sobre suas hipóteses e (pré)conceitos, apresentando desafios, problemas, questionamentos e diferentes visões e posicionamentos.

A organização do Band.Com se deu através de um cronograma de visitas semanais à comunidade escolar para a coleta de informações, de reuniões semanais para estudo, planejamento e avaliação parcial, da organização das tiragens mensais, inclusive dos patrocinadores, já que, como já dissemos, o mesmo era auto-sustentável. Os

resultados surgiram no que diz respeito ao envolvimento, participação, e a experiência adquirida pelo grupo executor, bem como a aceitação do público leitor.

No entanto, o mais importante é o interesse em produzir textos e desenhos que aumentaram sensivelmente, uma vez que os alunos tinham a expectativa de que muitos seriam (e eram) publicados no Jornal da sua Escola. Essa escolha era feita pela equipe, de forma séria, ética e comprometida, levando em consideração o crescimento e envolvimento dos educandos e não apenas a qualidade do texto. Isso faz com que todos que escreviam, acabam tendo seus textos publicados pelo jornal da escola.

O jornal em sala de aula enriquece com diferentes assuntos e desenvolve um ambiente alfabetizador, concretiza o ato de ler e escrever, e principalmente estimula este desejo. Proporciona a socialização do saber, fazendo com que a criança pense sobre suas hipóteses e (pré)conceitos, apresentando desafios, problemas, questionamentos e diferentes visões e posicionamentos.

Esse projeto foi de grande valia aos participantes, pois despertou o desejo de escrever, não apenas na equipe de edição, mas na maioria dos alunos da referida escola, inclusive da EJA que tiveram seus textos publicados no Informativo Band. Com.

Esse Projeto pode até parecer utópico, mas em se tratando de Leitura e Escrita, ele é possível e tem uma importância imensurável, pois entender o mundo que nos cerca, percebendo as disparidades existentes, faz a diferença em cada Ser Humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARIA, Maria Alice de Oliveira. O *Jornal na sala de aula.* São Paulo: Contexto, 1999.
MARCONDES, Beatriz. MENEZES, Gilda. TOSHIMITSU, Thaís. Como usar outros linguagens na sala de aula. Editora Ensino Contexto. 2003.
GALVES**,** Charlotte. *O texto: leitura e escrita*. Campinas: Pontes, 1998.
KOCH, Ingedore G. Villaça. *Argumentação e linguagem.* São Paulo, Cortez, 1984.
ORLANDI, Eni. *A linguagem e seu funcionamento*. Pontes, 1987.
ANTUNES, Celso. *A invenção da Sala de Aula*. 1ª edição. 2002.